duzido a perturbação nervosa ou mental. Aqui nos acharemos em face de um facto capital: *a intervenção do espirito, das representações mentaes.*»

A questão psychica ou melhor a questão psychophysiologica, compreendendo esta expressão como a concebeu EMILE LITTRÉ, isto é, psychica por ser relativa aos sentimentos e ás ideias; physiologica por exprimir a formação e a combinação destes sentimentos e destas ideias em relação com a constituição e a funcção do cerebro, a questão psychophysiologica, apparece na interpretação das psychonevroses de tal maneira notavel que, desde logo, amparados pela Anatomia Pathologica até aqui impotente para descobrir uma lesão que justifique as diversas modalidades desses estados, que, desde logo, ellas se insinúam no espirito medico, segundo a interpretação simplista partilhada pelos professores DUBOIS, RAYMOND e outros; isto é, como entidades morbidas sem lesão conhecida, *morbi sine materia.*

Mas o professor PAUL DUBOIS, completando o seu pensamento, accrescenta:

« Tendo eliminado as nevroses cuja origem somatica é provavel, não conservo neste grupo das psychonevroses senão as affecções nas quaes predomina a influencia Psychica, aquellas que são mais ou menos passivas da psychotherapia; estas são: a neurasthenia, a hysteria, a hystero-neurasthenia, a psychasthenia, as formas leves da hypocondria e da melancolia; emfim podem-se incluir ahi certos estados de desequilibrio mental mais graves frisando pela vesania e aquelles difficeis de classificar».

Em 1911, o professor DEJERINE, notavel pelos seus

importantes estudos neurologicos, em companhia do dr. E. GAUCKLER, publicou um magnifico trabalho sobre as psychonevroses no qual as opiniões do prof. DUBOIS são em grande parte postas em pratica brilhantemente e de certa maneira reaffirmadas nas suas linhas geraes.

DEJERINE E GAUCKLER « estudam, sob o nome de manifestações funccionaes, o conjuncto de perturbações e de symptomas persistentes, accusados pelos nevropathas e enxertando-se nestes doentes, fóra de qualquer lesão somatica antecedente.»

E esse agglomerado de modalidades pathologicas elles a descobrem nos estados neurasthenico, hysterico e psycasthenico, que são a triade em torno da qual gira a nova concepção das psychonevroses, que os referidos autores explanam no seu livro, por muitos titulos apreciavel.

Temos visto, até aqui, como as psychonevroses têm sido reduzidas a um pequeno numero de estados neuro-psychicos e de que modo os diversos autores que compulsei, á medida que compreendem a influencia, ou melhor, a predominancia dos phenomenos psychicos e pesquizam em algumas das entidades morbidas reunidas sob aquelle titulo pelos seus antecessores, uma lesão organica ainda não descoberta mas presentida, vão esclarecendo e delimitando o nosso campo de acção.

Os neurologistas inglezes, talvez em homenagem ao passado, talvez por espirito de conservação proprio da sua raça, adoptam ainda a palavra nevrose para definir os estados psychonevroticos.

Assim é que o dr. PURVES STEWART, acatado pelo professor A. MARIE (de Villejuif) como um dos mais pro-

fundos neurologistas inglezes, no seu livro [1]) recentemente traduzido para o francez e publicado em 1910, capitulo XXI, estuda sob o titulo de nevroses, a neurasthenia, a psychasthenia e a hysteria, considerando a primeira como uma nevrose exógena, a segunda assim como a terceira essencialmente endógenas, embora factores externos possam agir como causas provocadoras ou precipitantes da hysteria.

Não nos detenhamos, todavia, por mais tempo neste capitulo no qual o seu autor não teve a pretenção de resumir toda a historia complicada e, ás vezes, obscura das nevroses.

Antes, porém, de encerral-o e para que fique bem claro o meu pensamento, demonstrando a tendencia dos mestres da neurobiologia em resumirem cada vez mais o grupo das psychonevroses, ao passo que a questão das entidades pathologicas *sine materia* vae sendo illuminada pelas pesquizas pacientes da Anatomia Pathologica, dou em seguida a concepção do notavel prof. RAYMOND a respeito desse assumpto a qual merece de minha parte a mais profunda sympathia por se coadunar melhor com a noção que tenho das psychonevroses.

O precitado mestre, depois de demonstrar que as nevroses são essencialmente constituidas, segundo um caracter negativo, em vista da ausencia ou melhor da ignorancia de lesões ás quaes se possam relacionar os seus symptomas, opina que o numero actual das entidades morbidas' grupadas sob esse nome, tende, pouco e pouco, a se tornar menor. «E eu vou mais longe, escreve RAYMOND, eu penso

1) *Le diagnostic des maladies nerveuses*, pag. 428 e seguintes.

que podemos, desde agóra, eliminar do grupo algumas doenças ainda classificadas entre as nevroses».

E essa eliminação poderá ser feita, primeiramente, «em virtude das informações bem que parciaes e incompletas que nos fornece a Anatomia Pathologica»; em segundo logar podemos ainda eliminal-as em nome da clinica e «porque ellas offerecem os caracteres precisos das doenças devidas a lesões anatomicas».

RAYMOND, avançando, demasiadamente, mas com a sua grande autoridade na materia de modo desassombrado, escreve que «embora essas lesões nos fiquem desconhecidas, podemos de qualquer modo adivinhal-as, e affirmar que se as conhecerá num futuro não muito longinquo.»

E as doenças que elle exclue das psychonevroses em nome desses principios são: o bocio exophtalmico, intimamente ligado ás alterações thyroidianas que exercem grande influencia na sua pathogenia; a epilepsia, atravez da qual todos presentem as condições materiaes que a determinam, embora ainda se aceite, mesmo circumscripta, a chamada epilepsia essencial; a paralysia agitante ou doença de PARKINSON á qual se tem querido dar um caracter myopathico ás vezes, e nevropathico e que se suppõe corra por conta de lesões, quer de ordem nervosa central, quer de ordem muscular e, ultimamente, por effeito de insufficiencia pluriglandular; a choréa, da qual varias vezes se tem sorpreendido «alterações manifestas nos centros nervosos dos choreicos e porque existem choréas symptomaticas de lesões cerebraes conhecidas e uma choréa chronica de marcha progressiva que se acompanha,

frequentemente, de um estado demencial, mais ou menos profundo».

Além desses estados o professor RAYMOND exclue ainda a neurasthenia e a hypocondria. Esta, porque tanto na considerada symptomatica, ou *cum materia*, como na essencial, ou *sine materia*, o que constitue propriamente a hypocondria é o estado mental do paciente.

O hypocondriaco não doente organicamente, se elle existe, e que se acredita attingido de toda a sorte de doenças é ainda mais nitidamente delirante do que o outro de quem se conhecem os delirios de interpretação e para os quaes ha um lugar designado na psychiatria.

Qualquer dos dois, porém, é um alienado e não póde ser incluido no numero dos doentes attingidos de nevrose.

A questão da neurasthenia é mais delicada, diz-nos ainda RAYMOND.

Devido á multiplicidade do seu caracter e á duplicidade de interpretação que ella tem tido, ora sendo abrangida pela definição das nevroses, ora sendo incluida no quadro nosologico das toxi-infecções agudas e chronicas, e prenunciando estados pathologicos gravissimos como a paralysia geral, o autor em questão acha que a neurasthenia tem sido um conjuncto de «todos os estados mal definidos, de significação incerta e que se não sabe como catalogar».

« Existem estados neurasthenicos, devidos ás causas « mais diversas, um typo neurasthenico, uma syndro- « me, tradusindo o soffrimento geral do systema nervo- « so, sua instabilidade, sua irritabilidade e que se en-

« contra em um grande numero de doenças; mas não « ha, na acatada opinião do mestre, doença nitidamente « circumscripta que se possa denominar neurasthenia.

« Direi, voluntariamente, que ha neurasthenias co- « mo ha dyspepsias, sem attribuir á primeira destas pa- « lavras uma significação doutrinal maior que á se- « gunda ».

E depois de outras considerações, accrescenta RAYMOND: «Em resumo, somos condusidos a dissociar os symptomas numerosos e disparatados que se tem tido o erro de confundir sob a rubrica neurasthenia e a repartil-os em dois grupos cuja existencia é plenamente justificada pela clinica e pela etiologia».

O primeiro grupo, compreendendo sobretudo os signaes physicos da fraqueza irritavel e da depressão geral do systema nervoso é constituido pela neurasthenia como a descrevia CHARCOT e á qual se deve reservar esse nome para designar não mais a doença autonoma mas uma syndrome ligada ora a um estado funccional, ora a uma doença organica bem definida.

Um segundo grupo, no qual os signaes physicos não têm mais que uma importancia secundaria e onde apparecem, no primeiro plano, perturbações e anomalias psychicas de physionomia especial, nitidamente caracterizada, abulia, obsessões e phobias duraveis, ticos systematizados, etc. Estes symptomas cuja significação é consideravel têm uma pathologia commum, mas, differente daquella dos symptomas pertencentes ao primeiro grupo e que, resumidamente, assim se pódem exprimir: instabilidade, fadiga rapida, inquietação, emotividade, preoccupações peno-

sas, etc. E' por esse motivo que RAYMOND, separando-os e designando-os sob o nome de psychasthenicos, de accordo com a theoria do professor PIERRE JANET, ordenou-os e fel-os entrar na constituição da psychasthenia, essa psychonevrose por excellencia.

A intenção do grande neurobiologista foi distinguir a neurasthenia-syndrome, que é um estado da idade adulta, sem raizes e enxertada por circumstancias varias na vida psychica dos individuos, com uma pathogenia especial e secundaria, do que elle chama a psychasthenia-nevrose que váe buscar as suas origens num passado longinquo na qual a hereditariedade entra como elemento de primeira ordem e que, desde a infancia ou da adolescencia, se manifesta de um modo inconfundivel.

E dessa maneira, derrocando as outras concepções das psychonevroses, RAYMOND chega á conclusão de que sómente a hysteria e a psychasthenia pódem fazer parte desse capitulo sem que o espirito scientifico, no emtanto, se satisfaça com a interpretação, exclusivamente, de ordem psychica que a Medicina até agóra lhes poude dar.

CAPITULO II

Triade pathologica passivel da psychoterapia — Esboço concepcional das psychonevroses e da neurasthenia

Como acabamos de vêr, a notavel transformação porque passou a theoria das nevroses indica uma evolução intimamente ligada aos progressos da Medicina e traduz o anceio maximo da sciencia na systematisação de todos os valores conhecidos.

Ainda aqui tivemos occasião de apreciar, claramente o que nos diz H. SPENCER sobre a evolução, isto é, «uma integração da materia, acompanhada de uma dissipação de movimento durante o qual a materia passou de uma indefinida homogeneidade incoherente á uma definida heterogeneidade coherente».

RAYMOND e os adeptos da nova doutrina terão realmente attingido á ultima palavra na concepção das psychonevroses?

E' o que procuro discutir, no anceio em que estou de precizar os elementos que entram na composição desses estados pathologicos, para depois, com os da-

dos colhidos, assentar sobre báses solidas a psychotherapia e deduzir o seu papel nas psychonevroses.

Comprehende-se immediatamente quanto me preoccupará na discussão desse assumpto tão complexo o mechanismo porque se produzem essas entidades morbidas. Antes, porém, de limitar o meu estudo simplesmente á hysteria e á psychasthenia, começarei por abordar a neurasthenia sobre a qual as divergencias entre os autores são de tal ordem que deixam no espirito dos que a estudam a impressão dolorosa de um chaos insuperavel.

Tambem os estados neurasthenicos são passiveis da psychotherapia.

Pela theoria defendida pelo prof. RAYMOND a neurasthenia perde a qualidade de ser primitiva, a sua individualidade psychonevrotica que autores como DUBOIS, DEJERINE, BERNHEIM, HARTENBERG, e outros entre os quaes FÉRÉ, que admitte a hereditariedade directa e collateral dos estados neurasthenicos, aceitam e discutem com a autoridade que lhes é peculiar.

JANET e RAYMOND, nos dizem que ha estados neurasthenicos, ou «si se quizer um estado neurasthenico verdadeiro, um estado neurasthenico adquirido que não póde pretender outra cousa, hierarchicamente falando, senão a realização de uma syndrome, podendo se observar no curso de estados morbidos muito differentes.»

Esse estado neurasthenico verdadeiro é quasi sempre o resultado da *surmenage* psychica mais ou menos associada á *surmenage* physica.

Para elles, como para um grande numero de autores, a significação da syndrome neurasthenia é, antes de tudo,

asthenia nervosa, *nervous exhaustion* dos inglezes e para o norte-americano BEARD, que propoz este nome em 1880, «é a insufficiencia do potencial nervoso, a diminuição do funccionamento dos neuroneos psychicos, sensitivos, motores, vaso-motores, etc., com predominancia sobre taes ou taes dentre elles, cephalicos, medullares ou sympathicos.»

A questão do hypofunccionamento nervoso apparece para esses mestres como para MAURICE FLEURY [1]) que, no seu livro *Maladies du systeme Nerveux*, dedica um capitulo á neurasthenia e estuda a hyper e a hypotensão arterial na pathogenia dos estados neurasthenicos, apparece — dizia — para esses mestres, representando um papel importantissimo.

Essa hypofuncção nervosa que interpretarei como traduzindo uma pobreza funccional do systema nervoso tem como consequencia não só as modificações da nutrição geral, as ptoses, as perturbações dos tonus, o relaxamento dos planos musculosos, visceraes, as adulterações das secreções glandulares, as perversões da sensibilidade etc. como tambem as anomalias psychicas que, geralmente, as acompanham.

O fundo mental resultante d'esse estado de insufficiencia de funcção, segundo RAYMOND, variavel nas suas modalidades, nas quaes as notas predominantes são a tristesa, o temor, a emotividade, a sensação de impotencia, o todo misturado nas proporções muito diversas, conforme os individuos, constitue a pluralidade dos typos clinicos que se encontram na pratica.

---

1) *Le grande symptome neurasthenique.* **M. Fleury.**

Quanto á questão de se saber «como é creada esta diminuição do funccionamento neuronal e á fraqueza irritavel que a caracteriza» as supposições são varias, sendo que o espirito de RAYMOND acha aceitavel a de ERB pela qual os elementos nervosos soffreriam uma perturbação intima de nutrição.

FÉRÉ — baseado, talvez, na theoria que pesquizou na fibra nervosa, graças á sua estructura, condições particularmente favoraveis á transmissão das correntes electricas e que a concepção esthetica da vida consubstanciou na seguinte expressão de JEAN DE UDINE viver é vibrar, — FÉRÉ dá curso á hypothese da modificação da vibratilidade do tecido nervoso.

A que parece racional e merece o apoio de RAYMOND é a doutrina do professor REGIS, estabelecendo que a perturbação da nutrição em geral e a do systema nervoso em particular pelos agentes toxicos, de onde quer que venham, é a verdadeira caracteristica da pathogenia da neurasthenia adquirida ou accidental. E o illustrado professor RAYMOND accrescenta:

«E esta opinião faz entrar a syndrome neurasthenia nas alterações organicas do systema nervoso».

Todas essas perturbações de nutrição, porém, são de natureza toxica, mas, é preciso que se passem em terreno apropriado para isso, como por exemplo o arthritico-nervoso, para que se as constate como pontos de partida da neurasthenia, quer accidental, quer adquirida.

O autor supradito, de deducção em deducção, chega a concluir que a neurasthenia, compreendida dessa maneira, liga-se, directamente, ás affecções organicas do systema nervoso.

Não nega, no emtanto, o papel da *surmenage*, como já tivemos occasião de vêr, e explica de que modo esse estado de fadiga, com o seu cortejo de emoções, de anciedades, de temores, de preoccupações, etc. póde, em condições especiaes, mesmo fóra do terreno arthritico, provocar a neurasthenia accidental.

Certainement par les troubles qu'impose l'emotivité, qui est une manière d'être cérébrale déjà pathologique, aux diverses grandes fonctions de l'economie ; troubles cardiaques, respiratoires, hepatiques, gastriques etc., sans compter les actions sur les glandes internes et la secretion interne des glandes ordinaires (testicules, ovaires etc).

Mas, mesmo nos casos mais especiaes, a palavra neurasthenia, para o professor RAYMOND, não tem senão uma significação: «exprime uma maneira de ser do systema nervoso, podendo sobrevir em circumstancias muito differentes, além de exprimir a maneira de ser trahida a fraqueza irritavel d'aquelle e o seu hypofunccionamento».

Antes de tudo, porém, esta syndrome neurasthenia deve ser perfeitamente distincta das duas grandes psychonevroses,—a psychasthenia e a hysteria,—e de certas fórmas attenuadas das doenças mentaes que, por mais attenuadas que pareçam, não dizem menos respeito aos alienados.

PURVES STEWART, abundando nas ideias de RAYMOND e outras celebridades da neurobiologia humana, affirma que «a neurasthenia não é uma affecção primitiva. Ella é exógena, ella é o resultado de outra cousa». A's vezes, resultando do abuso de certas substancias toxicas como o alcool, o tabaco; ás vezes, de toxicos de diversos estados infecciosos; outras vezes como consequencia de doenças organicas, já do systema nervoso, já de outros tecidos e,

finalmente, de um traumatismo «sobretudo nos accidentes de caminho de ferro que produzem um typo commum de neurasthenia», abrangendo o que os inglezes chamam o *railway spine*.

O professor DUBOIS encara a neurasthenia como uma psychonevrose pura e definida; chama-lhe de irmã mais nova da hysteria. Para o admiravel neuropathologista a neurasthenia é uma consequencia da lucta pela vida. Existem neurasthenicos desde que os homens se organizaram em sociedade e interesses e egoismos se chocam a todo instante e por qualquer pretexto.

Mas o livro de DUBOIS é de 1904.

Procurarei agóra dar o mais resumidamente possivel a opinião do notabilissimo professor DEGERINE sobre tão discutido assumpto para depois tirar a conclusão que melhor convier á consciencia clinica dos que como nós outros iniciam a sua carreira e estudos pelo que a Medicina tem de mais complexo a esclarecer e a estudar.

Antes, porém, devo dar uma rapida noticia da concepção de BERNHEIM, porque este autor, que representa a Escola de Nancy, e de facto é o seu mais autorizado mestre no assumpto, é tambem o criador de um estado psychoneurasthenico que, ao meu ver, está implicitamente compreendido na theoria RAYMOND-JANET a respeito da psychasthenia.

BERNHEIM é de opinião que a neurasthenia, assim como a psychoneurasthenia e a psychasthenia, corre por conta de estados toxi-infecciosos, ligados, quasi sempre, a uma dyscrasia auto-toxica constitucional, enxertados sobre uma diathese hereditaria nativa sufficiente para realizal-os e que póde ser accionada por differentes causas entre as

quaes os choques emotivos e as diversas doenças infecciosas, sobretudo a grippe. O systema nervoso é affectado por essa intoxicação, seja «no seu orgão psychico, seja nos seus orgãos sensitivo-motores», ás vezes nos seus feixes pyramidaes, no cerebello, nervos motores, sensitivos, sensoriaes etc. Uma série de alterações organicas póde ser constituida em todos os tecidos, nas diversas funcções digestiva, cardiaca, uterina etc. mas, ordinariamente, de tal natureza leves que se tornam, difficilmente, accessiveis aos nossos meios de investigação organica.

E essas alterações pódem ser passageiras ou permanentes; no primeiro caso solucionadas rapidamente, (neurasthenia passageira), e no segundo caso persistentes, (estados psychoneurasthenicos chronicos continuos), sem contudo produzirem lesões profundas.

As referidas alterações pódem ainda engendrar verdadeiras doenças organicas curaveis ou incuraveis, mas, já se vê, é preciso que se desenvolvam em terreno preparado para isso.

Para BERNHEIM «todas as doenças toxicas ou infecciosas, creando uma intoxicação diffusa, sem nitida localização organica, ou antes desta localização, dão lugar a manifestações geraes que simulam, apparentam um estado neurasthenico».

E entre os estados infecciosos um, sobretudo, na opinião de JEANDIDIER, que na sua these *Des etats neurastheniques post grippaux* procura logicamente sustental-o, um sobretudo, provóca uma neurasthenia verdadeira: é a grippe.

Mas, fazendo o possivel por explanar de maneira synthetica a concepção do mestre acatado e illustre da Escola de

Nancy, aliás contida, até certo ponto, na doutrina sustentada pelo professor RAYMOND, a minha intenção foi salientar a polychromia dos estados neurasthenicos vistos e estudados pelos diversos autores, segundo doutrinas pessoaes variadissimas e, ás vezes, confusas; e, nessa preoccupação em que estou de enquadrar os estados mais directamente passiveis da psychotherapia, demonstrar, com a parcella minima de conhecimentos que tenho do assumpto, quão longe de um accordo definitivo estamos ainda na systematização de todos os valores psychicos e na individualização desses estados nos quaes a predominancia dos alludidos valores é notavel e indiscutivel.

Como a maioria dos autores que têm tratado de assumpto tão relevante, o eminente professor BERNHEIM, a meu ver, quiz, na sua doutrina sobre a neurasthenia, que a sua inconfundivel personalidade se sobrepozesse á concepção geral d'esse estado e para isso falseou-o de maneira a concluir pela existencia de uma nova entidade morbida com os caracteres geraes da neurasthenia e da psychasthenia e que elle chamou de psychoneurasthenia.

O que não ha duvida, porém, é que, qualquer que seja a denominação que se procure dar ao estado psychico tão brilhantemente discutido e estudado, qualquer que seja a interpretação dos phenomenos que o circumscrevam, tanto elle póde ser secundario e resultante de grandes movimentos biologicos inherentes á physiologia do organismo humano glandulares ou outros, como primitivo e causal de perturbações funccionaes de toda ordem prolongadas ou ephemeras, pouco importa.

Provavelmente, todos têm razão; e não será de extranhar si nessa periodica predilecção especial que os sa-

bios mestres costumam ter, desde o inicio da Medicina, por esta ou por aquella doutrina em vóga e não será de extranhar, si a theoria de LEOPOLD LEVI e HENRI DE ROTHSCHILD sobre o papel da secreção thyroidiana, hoje em moda na justificação do inexplicavel para os conhecimentos actuaes da sciencia medica, vier um dia a fornecer uma patogenia luminosa aos estados neurasthenicos.

E' tempo, porem, de ouvirmos a opinião de DEJERINE e GAUCKLER a respeito da neurasthenia. Eis como elles a definem: *A neurasthenia é constituida pelo conjuncto de phenomenos que resultam da não adaptação do ser a uma causa emotiva continua e da luta d'esse mesmo ser por esta adaptação.*

Não ha, para elles, estados neurasthenicos possiveis sem uma constituição psychologica particular antecedente, E esta póde ser constitucional ou accidental.

DEJERINE e o seu alumno predilecto dr. GAUCKLER, fugindo ás concepções organicas dos estados neurasthenicos, acham que a neurasthenia não tem senão factores psychologicos na sua composição. Nem uma dessas theorias de exgottamento e de intoxicação, quer primitiva, quer secundaria, corresponde aos factos clinicos observados e pelos quaes se não poderia negar o elemento psychico determinado pela emoção, como elemento proeminente da neurasthenia.

De que modo age esta emoção, qual o seu mechanismo?

Embóra, muitas vezes, o choque emotivo inicial seja brusco, a emoção que determina o fundo neurasthenico exerce a sua acção lenta mais pela lembrança constante e progressiva do facto que a determinou, lembrança inapagavel e cada vez mais acentuada, do que pelo modo ines-

perado e imprevisto porque se produziu. «A preoccupação emotiva entrará como factor constante, inevitavel, em todos os seus pensamentos, em todos os seus actos.»

No neurasthenico, o mechanismo emotivo que deu lugar ao seu estado é sempre o mesmo. A desorientação mental e moral produz-se lentamente, pouco e pouco, apagando esse poder de verificação intellectual que caracteriza os individuos sãos. Cada dia que passa, uma parcella da grande emoção se vae addicionando, superpondo ás parcellas vivídas, multiplicando a sua acção e augmentando o estado de preoccupacção obsessora do paciente. E é, talvez, por isso que os individuos neurasthenizados apresentam uma fadiga physica e moral que outra cousa não é senão o effeito da emoção por si só fatigante. Nesse facto é que os auctores citados vislumbram o unico ponto organico existente na base dos estados neurasthenicos. «Todo mundo sabe — dizem — quanto uma emoção um pouco séria e sobretudo um pouco prolongada, mesmo quando é de qualquer maneira passivamente supportada, abate physica e intellectualmente o individuo que ella attinge. A emoção fatiga tanto e mais que o exercicio mais violento, que o trabalho intellectual mais intenso». No entretanto o trabalho intellectual é feito de pequeninas emoções.

A acção que exerce a preoccupação emotiva é, todavia, mais accentuada que a fadiga emocional, propriamente dita.

Tudo é penoso e fatigante, no neurasthenico. O menor esforço intellectual torna-se-lhe quasi impossivel, por ser penosissimo. Ha uma verdadeira fallencia psychica, dominando o quadro clinico da neurasthenia.

«Não ha mais clara pathogenia dos estados neurasthenicos que aquella que, espontaneamente, dão certos in-

dividuos os quaes, dominados por preoccupações importunas, *sentem*, em momentos determinados, que se vão neurasthenizar.»

«A partir do momento em que a vontade, palavra que exprime o potencial physico e moral de um individuo, minada por accessos emotivos successivos, deslocada e desintegrada pelos esforços repetidos feitos para se rehaver, torna-se inteiramente impotente, a partir do momento em que o paciente é dominado pela sua preoccupação e não n'a póde mais sobrepujar, ou em outros termos, a partir do momento em que no seu ser a emoção se sobrepõe á razão, elle é um neurasthenico e detém nelle mesmo, virtualmente, todas as manifestações desta affecção.»

A neurasthenia é uma entidade autonoma e independente.

E' quanto ensinam DEJERINE E GAUCKLER. Terão razão?

A doutrina que esboçarei no fim do presente capitulo responderá, opportunamente, á palavra autorizada do mestre e do seu discipulo.

Outros medicos de nomeada estudaram esse assumpto mais ou menos atravez dos mesmos prismas; entre elles citaremos M. FLEURY—*Les grandes symptômes neurastheniques*; HARTENBERG, discipulo de BERNHEIM, na *Psychologie des Neurastheniques*; HESNARD; HENRY MEIGE; PAGE - *Les toxemies neurastheniques*; GILBERT BALLET e outros.

Julgo, porém, ter tratado essa questão de maneira a collocar em face uma da outra as duas concepções mais notaveis dos estados neurasthenicos, a organicista e a psychica, em torno das quaes giram as mais desencontradas e confusas doutrinas. Era essa pelo menos a minha intenção.

Passo agóra a estudar as psychonevroses, isto é, a psychasthenia e a hysteria, cada uma de per si para, no fim do presente capitulo, esboçar com a concepção geral dos phenomenos neurasthenicos a theoria que melhor convenha á orientação scientifica d'esses estados pathologicos e da Psychotherapia.

Como os leitores já perceberam abordei o estudo dessas tres entidades morbidas antes de tratar do assumpto do presente trabalho não só com o intuito de dar uma resumida noticia acerca da triade pathologica que nos occupa como tambem para methodizar o meu esforço.

Não seria possivel escrever nada sobre a therapeutica das psychonevroses sem primeiro definil-as na sua pathogenia, ou pelo menos comprehendel-as. E' o que estou procurando fazer visto como a Psychoterapia, a meu vêr, é sobremodo uma therapeutica pathogenica.

Para seguir uma certa ordem na construcção que estou empreendendo tratarei em seguida da psychasthenia que, na ascendencia natural e logica das psychonevroses, indiscutivelmente, occupa um lugar mais complexo que a hysteria.

Uma série de doutrinas pathogenicas da psycasthenia vae fornecer elementos para o meu estudo da grande entidade morbida da creação genial de P. JANET.

O cortejo psychasthenico é dos mais pomposos : desde as insufficiencias psychologicas que o doente apresenta e que, por assim dizermos, dominam todo o quadro clinico no qual apparecem as formas mais bizarras, os dolorosos, os escrupulosos, os criminosos, os toxicomanos, os pervertidos genitaes, assumpto ventilado e esclarecido por HA-

VELOCK ELLIS [1]), os delirantes com seus absurdos e contradições flagrantes, desde as insufficiencias psychologicas até ás de caracter physico, constituindo a symptomatologia physica da psychasthenia, essa entidade psychonevrotica é de tal maneira interessante que, desde o primeiro instante, o espirito dos que a estudam se sente attrahido pela theoria magnifica que a engendrou e que a isolou definitivamente, tornando-a autonoma e distincta.

O seu caracter principal é, ainda hoje, talvez, pela deficiencia dos nossos meios histologicos de investigação, puramente psychico. A theoria organicista deteve-se diante da impossibilidade scientifica em que estão os conhecimentos humanos de pesquizar não só as lesões que alguns autores presentem, atravez de uma symptomatologia tão decisiva quão infallivel, como as modificações chimicas, quer das secreções glandulares, quer das visceras nas suas constituições intimas.

E, d'essa maneira, como uma consequencia logica da pobreza dos meios de pesquiza resultam tres theorias pathogenicas da psycasthenia, todas de ordem psychologica.

Dessas theorias a primeira é a intellectual, para a qual a ideia obsessora que, por assim dizer, enche todo o vacuo cerebral do psycasthenico e predomina sobre os outros symptomas, é sempre a perturbação inicial. Por esta concepção toda a escala chromatica dos estados emotivos da psychastenia não é mais do que uma reacção dessa ideia. A segunda, a theoria emocional «relacionando-se á concepção de MOREL, que inclue as obsessões no seu delirio emotivo», encontra apoio nos trabalhos de WILLIAM

1) *Sur la sexualité psychopathique* pelo Dr. **H. E. de Carbis Water.**

JAMES e de LANGE sobre a emoção. Ouçamos, pois, de passagem o que dizem os dois grandes psychologos.

Para o dr. LANGE a emoção é a consequencia immediata da consciencia das variações neuro-vasculares. Em cada emoção ha gestos, attitudes, expressões automaticas das quaes o individuo tem consciencia e que concorrem para a cenesthesia do estado affectivo. A theoria do illustrado medico dinamarquez é de caracter mechanico. Phenomenos de vaso-dilatação, de vaso constricção etc. de origem central.

A theoria de WILLIAM JAMES voluteia em derredor do seguinte postulado doutrinario: as mudanças corporaes seguem, immediatamente, á percepção do facto excitador e o sentimento que temos destas mutações, ao passo que ellas se produzem, é que constitue a emoção. A questão aqui se resolve de modo inverso. Emquanto pela theoria de LANGE a emoção resulta de uma excitação partida do centro para a peripheria, na de WILLIAM JAMES, que me parece complementar da precedente, o phenomeno se produz inversamente, isto é, da peripheria para o centro.

Dahi a theoria emocional que admitte que a «obsessão emotiva não seria, como a obsessão ordinaria, senão a consciencia das variações neuro-vasculares e das variações organicas em geral. Da emotividade diffusa, generalizada passa-se á emotividade systematizada ou *phobia* a qual, impondo-se á attenção do individuo, se intellectualiza, torna-se ideia obsessora sob a influencia de um incidente, de uma emoção brusca, ordinariamente, que lhe dá a sua orientação definitiva».

«A theoria emocional, diz RAYMOND, empresta uma

significação excessiva á crise organica que não á senão um dos elementos do estado obsessor que não existe sempre e que apparece, ás vezes, no momento em que os doentes ensaiam de lutar contra as suas obsessões. Essa theoria, accrescenta algures o mestre, não me parece, pois, dever ser acceita como uma explicação geral do estado psychasthenico.»

A outra theoria é a chamada psychasthenica de JANET e que visa «por ponto de partida, um certo enfraquecimento psychologico capaz de tomar conta, ás vezes, das emoções, das agonias, das ideias e das perturbações elementares da vontade.»

Fazendo notar que a vontade de um individuo não designa phenomenos confusos mas differenciados e complexos que têm, elles mesmos, por condição outros phenomenos mais profundos e mais simples, P. JANET admitte que as perturbações elementares da vontade, que os francezes denominam *aboulie* e que nós traduzimos não sei com que direito por abulia, tenham uma importancia superior a perturbação das ideias e das emoções.

Este estado evolutivo deve correr por conta de qualquer alteração. Esta, porém, PIÈRRE JANET lobriga na difficuldade que os psychasthenicos experimentam em se adaptar a uma situação, a uma realidade presente.

Tal difficuldade encontra a sua explicação mais favoravel no facto de haverem esses psychonevroticos perdido «a *funcção do real*, a mais complexa das funcções do espirito».

Valendo-se da hypothese da *tensão* psychologica, o precitado medico explica o mechanismo de todas as perturbações da psychastenia.

Os phenomenos psychicos correspondentes a um nivel mental elevado, como esse da *funcção do real*, que é o mais alto na hierarchia psychologica, e que requerem certa harmonia mental para se realizarem são os primeiros attingidos no psychastenico, devido ao abaixamento da tensão nervosa que se lhe nota.

E esse abaixamento da tensão nervosa não é compativel senão com a producção de phenomenos de um nivel inferior. Eis porque «as manifestações voluntarias, intellectuaes e mesmo emotivas não se produzem entre esses doentes senão de modo insufficiente, inacabado, incompleto.»

Por uma segunda hypothese, baseada no principio admittido e pelo qual toda força incapaz de produzir certo phenomeno superior nem por isso se exercerá completa na realização de um phenomeno de ordem superior não previsto e muitas vezes inutil, JANET procura explicar a exageração que apresentam os phenomenos psychologicos menos elevados «exageração que implica o termo das agitações forçadas.»

D'esse desencontro de forças psychologicas deriva um verdadeiro estado de anarchia psychica por conta da qual correm as agonias, as ruminações, as agitações excessivas, etc.

Encontram-se nos psychasthenicos periodos de remissão que se justificam por modificações parciaes ou absolutas da tensão psychologica e pelas oscillações do nivel mental d'esses individuos, sob influencias difficeis de explicar.

Resta-me esboçar a pathogenia da hysteria para ultimar o estudo d'este capitulo.

Poderia dizer, simplesmente, sem commetter um erro grave, que o mechanismo da hysteria é o proprio mechanismo da emoção, desenvolvido em um systema neuro-psychico originariamente especial e apropriado.

A discordancia entre os autores que a têm estudado, o desencontrado das opiniões mais autorizadas obrigam-me, porém, a uma analyse mais ou menos detalhada d'essa psychonevrose por excellencia, polychromica e fortemente interessante pelas fundas ligações que tem com a historia humana da idade-media.

PINEL classificou a hysteria sob o titulo de *Nevroses da geração*, segunda sob ordem, intitulada: — *Nevroses genitaes da mulher*, genero XLVI e a definio da seguinte maneira: «Sentimento de uma bóla que parte do utero, conduz-se ao pescoço e constrange mais ou menos a respiração, produzindo phenomenos variados nas diversas funcções.»

Duas especies se poderiam encontrar: Simples e complicadas.

Esta ideia de que essa affecção tinha uma origem uterina foi aliás predominantena concepção dos nossos antepassados e de tal modo indelevel que ELIE BARDIN, em 1819, tendo na sua these inaugural sustentado que o cerebro era o sitio da hysteria, o professor FAUQUIER, medico de Carlos X e de Luiz Philippe, o insinuou a supprimir «essa proposição não somente insustentavel mas capaz de lhe causar maiores desgostos.» E elle cedeu, diz GEORGET «não julgando conveniente lançar-se em uma luta na qual os farças são sempre deseguaes» [1])

1) *Physiologie du systeme nerveux* ed. de 1821 tomo II pag. 261.

A theoria uterina que vem desde HYPPOCRATES percorreu uma longa trajectoria e nós a encontrámos interpretada, não só por medicos como por philosophos, de diversos modos. Chegou-se mesmo a affirmar, como aconteceu com o divino PLATÃO que «a matriz era um animal que desejava, ardentemente, procrear». Logo que ella permanecia por muito tempo estéril, após a puberdade, indignava-se de supportar tão deprimente situação e, immediatamente, punha-se a percorrer todo o corpo, produzindo uma longa série de perturbações inconcebiveis ás quaes se ligavam, intimamente, as convulsões hystericas.

GALENO combate essa erronea interpretação e declara com a sua autoridade que «é a excitação do utero pela retenção da materia seminal que provóca as convulsões.»

Outras interpretações viéram e outras theorias tambem surgiram. SYDENHAM, querendo traduzir os phenomenos hystericos, exprimiu-se da seguinte maneira: «A hysteria causa quasi todas as doenças que atormentam o genero humano, pois, em qualquer parte do corpo que ella se encontre produz logo os symptomas que são proprios a esta parte.» A hysteria, segundo a antiga doutrina, era uma entidade que se movimentava em qualquer direcção dentro do organismo feminino. E era especifica da mulher.

«Quando eu examino uma doente, dizia ainda SYDENHAM, e não lhe encontro nada que se relacione com as doenças conhecidas, classifico a affecção de que ella está tomada, de hysteria.»

Seria longo enumerar o que os antigos pensavam a respeito d'essa psychonevrose, podendo-se affirmar que a concepção predominante era aquella que encontrámos em PHILIPPE PINEL e que expuzémos nas linhas acima. So-

mente depois dos trabalhos de BRODIE e de BRIQUET foi que se começou a compreender a natureza de certos accidentes nervosos locaes e a attribuir á interferencia dos phenomenos de ordem psychica a sua producção.

O fim a que me proponho não é, porém, fazer um estudo circumstanciado das transformações porque passou a psychonevrose multisecular O que me parece, todavia, imprescindivel. ao desenvolvimento das ideias que pretendo abordar, no fim do presente capitulo, é uma rapida revisão da concepção geral da hysteria de CHARCOT até os nossos dias porque data de ahi a grande evolução que se operou no complicado mechanismo d'essa affecção polymorpha.

CHARCOT determinou que a ideia fixa era preponderante na génese da psychonevrose no que diz respeito aos accidentes physicos e estabeleceu os seus caracteristicos geraes de doença por excellencia psychica.

Embóra a autoridade da escola de Salpêtrière houvesse tão ardorosamente amparado as doutrinas de CHARCOT e estas, devido quasi que exclusivamente a esse grande apoio moral, atravessassem um largo periodo aceitas sem discussão, intangiveis e dominando os mais atilados espiritos, innegavelmente, póde-se dizer, sem receio de errar e como uma justa homenagem ao medico illustre, que a sua palavra, procurando arrancar da confusão e da obscuridade em que se encontrava a hysteria, é o ponto culminante d'onde, mais tarde, se havia de partir para a nova concepção da inegualavel psychonevrose.

O que é certo, porém, é que a divisão dos symptomas hystericos em duas ordens, os estigmas e os accidentes, como elle pretendeu que assim fosse, córrespondia a

um methodo de observação que só muitos annos mais tarde se veio a perceber que era errado.

Essa infallibilidade que antigamente advinha de signaes fundamentaes e pathognomonicos procedia do atrazo e insufficiencia dos methodos de pesquiza usados naquelles bellos tempos em que a somma algebrica de um certo numero de symptomas, correspondia sempre a determinado x que se suppunha conhecer de ante mão.

Hoje, esses principaes estigmas correspondentes ás perturbações da sensibilidade, perturbações de ordem motora e de ordem psychica, traduzindo anesthesias diversas, amyosthenias, catalepsias parciaes, amnesias, estreitamentos do campo da consciencia, desequilibrios do caracter, mesmo addicionados ás turvações variadas, occasionaes e moveis, apparecendo e desapparecendo, sem se poder explicar de que maneira, e que constituíam os accidentes hystericos, não poderiam resolver o complicadissimo problema ainda em equação.

Para CHARCOT, SYDENHAM tinha razão, quando attribuia ao hysterico essa propriedade muito sua e até não sei que ponto verdadeira que lhe dava a faculdade de abranger no seu fragil organismo todos os typos mórbidos da pathologia humana. Poly ou monosymptomatica o que prevalecia no quadro clinico da extraordinaria affecção eram os estigmas os quaes lhe davam um caracter autonomo e faziam-na constituir uma entidade nosologica, una e indivisivel, mesmo a despeito da infinidade de aspectos com os quaes ella se poderia manifestar.

Na Salpêtrière houve bem uma hysteria creada ao talento e ao sabôr dos mais conspicuos doutrinadores que foi, durante um largo periodo, o modelo vivo pelo qual

a clinica, inexperiente e crédula, moldou e traçou as suas observações.

E foi em nome dessa descripção da hysteria, que se tornou classica, que a medicina diagnosticou, durante quasi quinze annos os casos que, frequentemente, se revelaram aos seus methodos empiricos de observação, como verdadeiros e indiscutiveis...

Todos os hystericos appareciam á clinica mundial como edições consecutivas e inalteraveis de uma mesma obra magnifica.

Mas, pouco e pouco, o encanto dissipou-se e os protestos começaram a surgir, sendo que, em grande parte, o milagre de uma reacção destruidora dos principios dogmaticos deve-o a Neurobiologia á Escola de Nancy, que foi de onde o primeiro grito de alarme partio e reboou pelos espaços como um chamamento á razão e ás bôas praticas de observação e de analyse.

Coube ao dr. H. Bernheim a gloria de discordar, publicamente, e em primeiro lugar, da errada noção que se vinha professando.

O alludido medico declarou, desde logo, que a hysteria não se manifestava segundo invariavel programma e estabeleceu, depois de demonstrar que os estigmas a que Charcot emprestava uma importancia sem limites, não eram mais do que o resultado logico de auto e heterosuggestão, e estabeleceu, dizia, que a descripção classica dessa psychonevrose não era, clinicamente, verdadeira e que, pelo conjuncto absurdo dos seus symptomas, não poderia ser considerada como uma entidade mórbida definida.

Desde 1891 o prof. Bernheim, em consecutivas pu-

blicações, [1]) explana as suas ideias sobre o assumpto, sendo que, ultimamente, em 1913, produzio o livro *L'Hysterie*, no qual se encontra a sua definitiva concepção.

Na opinião abalizada do professor da Escola de Nancy a hysteria se limita, simplesmente, aos ataques convulsivos para os quaes elle reserva este nome, combatendo a ideia de autonomia geralmente admittida para essa psychonevrose.

Ella deriva de uma reacção emotiva, é um epiphenomeno que se póde addicionar ás diversas doenças infecciosas ou não.

E as crises hystericas não são mais do que a exaggeração de um phenomeno habitual de ordem psychophysiologica, resultante de uma emoção viva. Cada individuo, porém, reage a seu modo, segundo o seu eu psychico e de accordo com a maior ou menor intensidade do choque emotivo, sendo que entre os hystericos a reacção mais intensa produz a crise, que é provocada por intermedio de um apparelho hysterógeno poderoso, capaz de vibrar ao menor abalo emotivo.

A hysteria para BERNHEIM não é uma nevrose primitiva, mas antes um reflexo exagerado entre os individuos hysterizaveis.

A chaque individualité psychique appartiennent ses modes de reaction á l'égard de certaines emotions speciales. Chaque instrument vibre á sa façon á l'unisson des influences adequates, diz elle.

O hysterico distingue-se pelo seu apparelho emotivo

---

1) *De l'anesthesie hysterique; son mecanisme, concepcion du mot hysterie. Hypnotisme et suggeslion; Suggestion e persusion, L'Hysterie, etc.*

delicadissimo e capaz de transformar, augmentando-as, consideravelmente, certas reacções psychodynamicas. Emquanto num individuo normal uma emoção tem o seu justo valor reflexivo, no hysterico ella se traduz sob forma de crises.

A emoção geradora da crise resulta ás vezes de um incidente da vida quotidiana e, nesse caso, temos então a *hysteria simples ou accidental.*

Essa fórma da affecção de origem emotiva póde ser unica e desapparecer, ou se renovar por outras emoções, por auto suggestão, ou mesmo pela simples evocação do choque emotivo inicial.

Essa é a primeira variedade da hysteria, na concepção de BERNHEIM.

A segunda prende-se a uma causa interna organica ou funccional por conta da qual corre a emoção geradora do ataque.

E' uma doença preexistente que produz o que elle chama a anciedade hysterógena. Ha estados morbidos que pódem tornar-se hysterógenos e estes estados, ora são simplesmente funccionaes, ora nervosos, psychonervosos, ou psychicos.

A hysteria se enxerta ainda num estado infeccioso ou tóxico mas, absolutamente, essa affecção não é nem infecciosa nem tóxica.

Ella é mais commum na mulher que no homem não porque haja notavel differença gradativa na propriedade emocional de um e de outro, mas, porque aquella é mais hysterizavel.

E a clinica deve se contentar com essa explicação.

E' tudo quanto diz BERNHEIM sobre a grande psychonevrose que neste momento me preoccupa.

PITRES (de Bordeaux) em cinco proposições que delimitam o quadro clinico da hysteria procurou definil-a a partir dos accidentes, como consequencia de perturbações puramente funccionaes do systema nervoso, até a parte mais importante dessa questão, a qual se relaciona com os desequilibrios biologicos que por ventura póssam estar ligados ao seu mecanismo.

Para elle os accidentes hystericos não têm, habitualmente, sobre a saúde geral e sobre o estado mental [1]) desses doentes a repercussão profunda que accidentes similares, dependentes de uma outra causa, pódem ter.

SOLLIER que em 1899 assentára o seu modo de encarar a hysteria sobre a hypothese de que as victimas dessa doença estavam, sem cessar, mergulhadas em um somno pathologico mais ou menos profundo que elle chamou *vigilambulismo* e por conta do qual corria um supposto engorgitamento dos centros cerebraes com variações productoras de reacções que constituiriam os accidentes hystericos, a crise hysterica com as suas differentes modalidades, SOLLIER, em 1911, [2]) reafirma as suas ideias, brilhantemente.

«A hysteria, dizia então, não é tanto uma doença como uma especial maneira de reagir do cérebro; não ha doença hysterica, a hysteria é um modo de funccionar do cérebro: é o mecanismo cerebral que é hysterico e não a affecção.»

Para elle «as perturbações moraes e emocionaes em que

1) Ha neste autor como em outros um emprego indifferente das palavras mental e psychico. Transcrevo a proposito a opinião de **Grasset.**. O termo psychico não é synonymo da expressão mental, o termo psychico sendo mais geral que a palavra mental, o mental sendo uma parte do psychico, este corresponde a toda a cortex cerebral emquanto que o outro depende exclusivamente de uma parte desta cortex cerebral.—*Introduction Physiologique a l'etude de la Philosophie*—Ed 1908—pag. 57.

2) *Dégénérescences et psycopathies—Nevroses et Folie*—**A. Marie.**

o psychico apparece primitivamente attingido não são, verdadeiramente, devidas senão ás modificações do chimismo organico, ás perturbações das secreções que são as consequencias dos estados emocionaes.»

E as nevroses, entre as quaes elle inclue a hysteria, são devidas a uma perturbação funccional do systema nervoso sem lesão apreciavel.

O preclaro mestre dos mestres, o grande apóstolo de Montpellier, que é o eminente professor GRASSET, para quem a dualidade de psychismos assume as proporções de uma bella e seductora solução dos mais confusos problemas da vida, distingue, nos phenomenos de ordem hysterica, uma simples desaggregação entre os centros psychico superior e os inferiores e affirma, por esse motivo, que essa psychonevrose é antes de tudo uma doença psychica.

O psychismo superior, que elle concentra na cortex do lobo prefrontal, centro da personalidade consciente, da vontade livre, do *eu* responsavel, como se descobre atravez da sua funcção, predomina, soberanamente, no homem, considerado como individualidade autonoma e dirige, equilibra, sancciona a grande harmonia, em nome da qual e pela qual, a vida cellular se condensa, se conglomera, se conjuga na formação do conjuncto musical e automatico, que é o psychismo inferior com o seu substratum anatomico, representado pelos centros sensitivo-motores e pelos centros de associação, polygono AVTEMK, distribuidos nos lóbos temporoccipitaes e parietaes.

Compreende-se, incontinenti, porque a desaggregação d'esses centros seria o elemento necessario do automatismo psychologico perturbado e das suas diversas manifestações, dentre as quaes sobresairia o estado hysterico.

Infelizmente, porém, esse attrahente eschema, repousando numa simples hypothese inverificavel, por ser intuitivo e engenhoso, nem por isso soluciona a questão da hysteria.

PIERRE JANET, que se tem occupado com desvelo do assumpto em questão e que, em varios e importantes trabalhos, ora sob a sua unica responsabilidade, ora em companhia do professor F. RAYMOND, ha procurado fazer alguma luz sobre tudo quanto diz respeito ás psychonevroses, estudando a hysteria, definio-a «como uma fórma de desaggregação mental, caracterizada pela tendencia ao desdobramento permanente e completo da personalidade».

A presente definição de caracter pathogenico approxima-se da concepção de GRASSET de um modo notavel; ha nas suas entrelinhas a theoria polygonal de que se depreende essa dualidade psychica por conta da qual o conjuncto de syndromes hystericos póde ser explicado.

Para JANET, como para GRASSET o que personaliza o hysterico é a ausencia do poder verificador do *eu* consciente (centro O) sobre a realidade de concepções, que se impõe ao hysterico por causa de uma perturbação especial, que produz a não percepção involuntaria de uma infinidade de sensações collectivas. Para ambos tambem a hysteria é de origem psychica e não de origem mental.

O distinguido neurobiologista Dr. BABINSKI, [1]) para o qual os accidentes hystericos correspondem a um estado de pithiatismo (πειθω, persuasão; ιατός, curavel) procurou circumscrever, cada vez mais, a esphera dos accidentes hystericos, rejeitando do seu quadro clinico um grande numero de syndromes, phenomenos meningeos,

(1) *Na conceztion de l'hysptèrier.*

visceraes, vaso-motores, trophicos, etc. considerados por outros autores CHARCOT, RAYMOND, como sendo de natureza hysterica.

Para o notavel medico «a hysteria é um estado psychico especial que se manifesta, principalmente, por perturbações que se devem chamar primitivas e accessoriamente por perturbações secundarias».

O que caracteriza, para elle, as primeiras, isto é, as perturbações primitivas é a dupla possibilidade que têm de serem reproduzidas por suggestão em certos individuos com uma exactidão rigorosa e de se fazerem desapparecer sob a exclusiva influencia da persuasão.

As perturbações secundarias são caracterizadas pela estreita subordinação ás perturbações primitivas.

RAYMOND, para quem tão justamente o estado hysterico é um estado puramente suggestionavel, constituindo um terreno magnifico de cultura em que a Medicina anda a fazer, desde longos annos, o semeamento, mesmo inconsciente e involuntario, de um mundo de perturbações, condensa a sua formula da hysteria da seguinte maneira: A psychonevrose-hysteria, que não é senão uma maneira de reagir e de sentir da parte do individuo attingido, resulta de uma particular modificação do dynamismo nervoso, caracterizada por perturbações do regimen dos reflexos corticaes ou sob-corticaes. Estes, inhibidos ou excitados, engendram a dissociação das operações physio-psychologicas e seu funccionamento isolado e sem verificação; assim são creadas syndromes nervosas mais ou menos duraveis nos diversos phenomenos que regulam estes reflexos».

Para o professor RAYMOND uma parte das syndro-

mes hystericas desenvolve-se segundo as observações clinicas de BABINSKI, contidas na lei que formulou na sua definição e é de ordem *pithiatica*; outra parte, porém, não obedece á lei referida, não querendo com isso dizer que essas syndromes não sejam hystericas, pois que são o resultado de suggestões particulares fóra dos que se pódem produzir e que resistem ás influencias persuasivas dos medicos, cedendo, no emtanto, a outras influencias da mesma ordem, mas de origem differente.

E é particularmente por esse traço que a hysteria se distingue da psychasthenia «a qual evoluindo em um terreno degenerativo é evidenciada por uma serie de perturbações psychologicas, augmentando em progressão crescente, sempre conhecidas do proprio psychastenico e apreciadas por elle com uma consciencia indiscutivel».

O professor F. RAYMOND aceita como fundamental nos hystericos a singular tendencia á suggestão que é como uma propriedade especial do psychico d'esses doentes. Para o professor ZIEHEN, de Berlim, a hysteria caracteriza-se «por uma influencia anormalmente exagerada das representações pondo em jogo a affectividade ou a emotividade.»

Passadas em revista as mais preconizadas doutrinas que dizem respeito á hysteria, falta-me ainda trazer á concurrencia de todas essas opiniões a theoria abalizada do professor DEJERINE, que será interessante estudar e conhecer a fundo não só porque dimana de uma intellectualidade vigorosa e magnificamente lapidada, como tambem porque encerra no seu todo o que ha de mais attrahente na concepção d'essa psychonevrose. Procurarei resumil-a da melhor maneira possivel sem deturpal-a.

DEJERINE e GAUCKLER entendem que as psychonevroses têm uma pathogenia commum, a emoção; e no que diz respeito á hysteria é preciso collocar como factor pathogenico capital, quasi exclusivo, a emoção choque que para dar lugar aos phenomenos hystericos preciza, no emtanto, de se desenvolver num terreno apropriado.

Para os referidos autores «tudo quanto a emoção póde crear a titulo accidental e passageiro, a hysteria póde fazel-o a titulo duravel.»

Como age a emoção entre os hystericos? Da mesma maneira que a suggestão, isto é, por dissociação, por diminuição, por exclusão. E não ha d'esse modo nada de extraordinario em se constatar que as manifestações hystericas póssam, objectivamente, se desenvolver como os phenomenos de suggestão.

Il existe des sujets plus volontiers hysterisables que d'autres en vertu de leur constitution émotive, en vertu de leur constitution mentale, congenitale le plus souvent, mais pouvant aussi être acquise. Cette constitution mentale ne se confond pas avec la suggestibilité si du moins on éloigne de l'idée suggérée tout renforcement emotif. Enfin la predisposition individuelle par la spécificité de l'orientation emotive du sujet, peut dans une grande mesure, fixer le siège de l'accident hystérique éventuel.

O psychismo do hysterico parece, ás vezes, formado de partes mal reunidas que a excitação emotiva é capaz de dissociar, subtrahindo um orgão, um grupo funccional, á acção da vontade. Aliás esse é o caracter da mentalidade dos hystericos que são instaveis, incoordenados, psychicamente falando, em gradações differentes, segundo os individuos, é verdade, mas sempre de modo nitido.

E o que se torna evidente na mentalidade constitucional dos hystericos é, «com a sua falta, mais ou menos clara, de coordenação, a sua absoluta passividade.»

Mas esta passividade do hysterico só se a encontra, uma vez creado o accidente ; e este nasce da addicção á mentalidade anterior do individuo de uma noção nova não julgada e sempre apparece como sendo um residuo, um *reliquat* emotivo. A systematização dos accidentes hystericos se faz, obedecendo ao eschema das representações mentaes e a grande maioria d'elles, senão a totalidade, particularmente as anesthesias, as contracturas, as paralysias, fazem-se «segundo uma topographia que corresponde ás aquisições intellectuaes e não segundo uma topographia anatomica ou funccional».

Para os precitados autores o hysterico não é, em nenhum gráo, um preoccupado; ha no seu estado mental uma fragilidade, a falta de coherencia psychica, uma passividade de tal natureza pronunciadas que por si sós explicam sufficientemente a suggestibilidade d'esses psychonevroticos. Esses doentes personalizam-se pelo gráo excessivo da sua emotividade psychica. E a emoção, mais do que todas as suggestões, porém, é capaz, nos individuos predispostos por sua mentalidade, de crear, por dissociação ou por addicção, mas de modo seguro, accidentes previamente determinados pela especificação emotiva do individuo attingido.

Quer-me parecer que resumi, sem prejudical-a, dando-lhe a interpretação que me é particular, a bella theoria emocional do illustrado professor DEJERINE e dr. GAUCKLER.

Feito este apanhado geral da neurasthenia e das duas psycho-nevroses, no qual me esforcei por ser fiel ás opi-

niões dos mestres que me forneceram os elementos necessarios para dissertar sobre tão magno problema, resta-me agóra lançar as primeiras pedras de uma concepção nova dos estados pathologicos discutidos, ainda que timidamente, por me sentir desamparado d'essa autoridade que é capital no successo com que são recebidas as ideias esboçadas pela primeira vez.

Tudo quanto eu possa escrever, porém, será baseado na experiencia humana que no dizer de EMILE LITRÉ [1]) « é uma serie de impressões repetindo-se, identicamente, com uma ordem determinada e provocando uma noção permanente que adquire o caracter de certeza, justamente porque é o producto de identidades irrecusaveis ».

A pathogenia das psychonevroses decorre de phenomenos neuro-psychicos aos quaes ella está subordinada, a meu ver, inteiramente.

Para que fique bem claro o meu pensamento devo dar uma ligeira noticia da Reflexologia ou Psychologia objectiva.

Para esta sciencia, que é um ramo da Biologia, todos os phenomenos mentaes relacionam-se com a actividade reflexa do cerebro. Esta noção o extraordinario physiologista professor W. BECHTEREW, da Academia Imperial de Medicina de Petrograd, director da clinica das doenças mentaes e nervosas, ampliou, consideravelmente, demonstrando a identidade da natureza das reacções neuro-psychicas, que compreendem dados subjectivos fornecidos pela introspecção.

O referido medico, concentrando uma forte corrente

(1) *La Science*, pag. 319. Ed. 1876.

em favor das novas ideias psycho-physiologicas, que, partindo da Russia, (experiencias de PAULOW e outros) encontrára éco na Austria-Hungria, na Allemanha e na França, após haver feito ligar ao funccionamento dos reflexos cerebraes os movimentos instinctivos, os estados affectivos e de concentração nervosa, as reacções symbolicas e os actos pessoaes, reduziu a essa expressão a apreciação dos dados internos ahi subentendida a do tempo e as operações fundamentaes do pensamento, a analyse e a synthese.

Para a psychologia objectiva os phenomenos, que a psychologia subjectiva procurava explicar por intermedio de doutrinas puramente theologicas ou metaphysicas, giram em volta do eschema dos reflexos que tem como rudimento a irritabilidade do protoplasma cellular e se reduz, em ultima analyse, ás tres phases de impulsão centripeta, reacção central e impulsão centrifuga.

Como se póde concluir immediatamente ha uma certa complexidade nos reflexos cerebraes, complexidade que augmenta na razão directa do desenvolvimento do systema nervoso. E é porque a excitação de um reflexo d'essa natureza, muitas vezes, para o fechamento do arco reflexivo, acorda traços de reacções antecedentes e se complica por associações de toda ordem, que os phenomenos neuro-psychicos se decompõem, da seguinte maneira: conducção centripeta; impulsão ou alteração molecular do centro cortical; reviviscencia dos traços deixados pelos processos anteriores; e conducção centrifuga como resultado d'esta associação.

Esta actividade neuro-psychica nos animaes superiores, que possuem um systema nervoso desenvolvido, se

localiza, senão exclusivamente, ao menos principalmente na cortex dos hemisphérios cerebraes.

Os phenomenos neuro-psychicos, de accordo com a lei organica estabelecida por BECHTEREW, «não permanecem nunca definitivamente intensos ou encobertos, mas terminam como os reflexos, por se transformarem no trabalho mechanico dos musculos, ou no trabalho molecular das grandulas, ou de outros tecidos do organismo.»

Como tivemos occasião de ver, os reflexos-psychicos pódem ser retardados pelos phenomenos de associação, tão complexos sejam elles. Pois bem, esses reflexos pódem ser ainda inhibidos pela acção mesma dos centros cerebraes. Cada um d'esses centros é um accumulador de energia «o que lhe permitte ficar inactivo até que esta ultima attinja um certo gráo de tensão.» Elles não deixam de funccionar; apenas retêm a corrente que continúa a affluir.

E' o que explica, diz BECHTEREW, com a sua indiscutivel autoridade, é o que explica o phenomeno de sommação, de outra maneira dito, o facto de certas excitações, que ficam sem effeito quando produzidas isoladamente, activarem os centros cerebraes quando repetidas com pequenos intervallos.

Quanto mais complexa é a actividade neuro-psychica mais os phenomenos de inhibição se tornam notaveis; póde-se mesmo dizer, de uma maneira geral, que o acto mais elementar da vida neuro-psychica é mais lento que qualquer reflexo e que quanto mais complexo é esse acto, mais retardado é o seu effeito.

Assim é que uma impressão recebida na juventude póde não se resolver em acção directa senão na idade adulta.

Como se vê, pois, a psychologia objectiva estabelece a correlação absoluta do organismo com o mundo externo, simplesmente, pelos phenomenos reflexivos; «para ella, diz ainda BECHTEREW, não ha nem sensações, nem imagens, nem ideias. Ella não deve considerar senão os processos de excitação e de reacção, os traços que estas ultimas deixam nos centros nervosos, a associação destes traços com as impressões novas e a determinação do processo reactivo por influencias mais ou menos afastadas.

Toda excitação heterogenea, isto é, que tenha de percorrer differentes vias centripetas ao se produzir, dará lugar ao mesmo tempo a uma inhibição do acto neuro-psychico, ao passo que as excitações de egual nome, isto é, que tenham de percorrer a mesma via centripeta, produzem ao contrario um esforço.

« A força do acto — accrescenta o apreciavel professor — varia sob o effeito das excitações concomitantes e como estas ultimas agem sobre o estado dos centros cerebraes resultam tambem, como para os reflexos, mudanças de direcção.»

Como já tivemos occasião de antever linhas acima as impressões elementares deixam traços nos centros subcorticaes emquanto que as impressões complexas dobradas de processos associativos «são devidas — diz ainda o mestre — incontestavelmente á actividade dos centros superiores, dos corticaes.»

As impressões vindas do mundo exterior permanecem raramente isoladas; quasi sempre «passando por vias que têm já servido a reflexos anteriores e, produzindo-se simultaneameete com outras, ellas se associam entre si nos centros cerebraes». Qual a natureza deste liame ? Póde

ser variada e apresentar seis fórmas das quaes as duas primeiras devem ser consideradas principaes, emquanto que as outras serão complementares.

Essas fórmas são as seguintes : Primeira — relação causal logo que uma impressão succede, directamente, á outra ; segunda — relação de parte ao todo ; terceira — relação de semelhança ; quarta — relação de estado contemporaneo ; quinta — relação de successão ; sexta — relação de connexão logo que uma e outra são percebidas nas mesmas circumstancias.

E as associações serão externas, quando compreenderem como sub-grupos as associações por contiguidade, as por successão e as por semelhança ou por contraste ; e internas quando repousarem sobre a communidade das impressões organicas, que acompanham os processos reactivos os quaes seguem, por sua vez, a maior parte das reacções.

A associação mental é baseada sobre o facto seguinte : as impressões que de qualquer maneira se relacionam entre si, deixam na cortex cerebral traços unidos por liames materiaes que provêm dos reflexos nervosos. Sua ligação determina a reviviscencia destes ultimos. E um « reflexo que se opéra consolida a via pela qual elle passa e facilita a reproducção das vibrações do mesmo rythmo. »

J. Lœb, da Universidade de Berkeley, no seu livro recente sobre a *Concepção Mecanica da Vida*, depois de affirmar que «a consciencia não é senão uma palavra para designar phenomenos determinados pela memoria asso-

ciativa», define esta como designando, para elle, «o mecanismo pelo qual uma excitação produz não sómente os effeitos que resultam da natureza e da estructura especifica do orgão irritavel, mas, ainda, os de outras excitações, tendo, anteriormente, agido sobre o organismo ao mesmo momento, exacto ou approximadamente, que a excitação considerada.»

Do que se acaba de lêr, pois, e que é um resumo o mais fiel possivel das novas doutrinas psychicas, infere-se uma concepção pathogenica das psychonevroses de ordem reflexiva.

Indiscutivelmente o arco psycho-reflexo dos psychonevroticos, do hysterico e do psychastenico, soffre no seu desdobramento um processo especial não só no segundo tempo, isto é, na impressão ou alteração molecular do centro cerebral, que póde correr por diversas causas, hereditarias ou adquiridas, como tambem no terceiro tempo, isto é, na reviviscencia dos traços deixados pelos processos anteriores.

D'essa alteração do rythmo reflexivo resulta uma conducção centrifuga especialmente defeituosa, quer na amplificação dos resultados associativos, quer mesmo na transformação d'esses resultados. O apparelho nervoso d'esses individuos, particularmente a cortex dos hemispherios cerebraes, onde não foi possivel ainda á Anatomia Pathologica descobrir uma lesão que esclarecesse o quadro clinico dessas affecções e na qual se localiza, quasi que exclusivamente, toda a actividade neuro-psychica, é, singularmente sensivel a determinadas impressões que se associam, segundo uma lei propria a cada psychonevrotico.

Ora, sabemos que os traços deixados pelos processos

reactivos formam a experiencia pessoal que governa a vida dos individuos e que tudo quanto se relaciona ao que se convencionou chamar psychico, mesmo o saber e a erudição, outra cousa não é senão o accumulo de traços cerebraes produzidos por impressões connexas externas ou internas, pela instrucção ou por uma longa experiencia.

Compreende-se, pois, porque a associação dos reflexos, sendo desharmonica, sendo, muitas vezes, incompleta, desordenada, e mesmo sem homogeneidade, devido, quer á constituição anatomica do arco neuronal, quer a modificações biochimicas dos elementos da corrente nervosa, a comparação, a synthese e a analyse, que formam a razão triplice da nossa vida mental, apparecem de modo tão personalissimo para cada fórma das psychonevroses.

Além de tudo a força do acto, variando sob o effeito das excitações concomitantes e esses individuos possuindo um apparelho nervoso mais sensivel a determinadas excitações podemos explicar o motivo da volubilidade impressional dos hystericos, tanto quanto as alterações neuro-psychicas progressivas, mas sempre conhecidas, dos psychastenicos.

Acontece tambem que, no estado normal, as impressões que se relacionam entre si formam a associação mental, atravéz dos sulcos harmonicos e unidos por liames materiaes que deixam na cortex cerebral. Nos estados psychonevroticos ha, como se deduz de innumeras observações, uma certa anarchia mental, um certo desperdicio de energia, um esbanjamento de forças em todos os sentidos, devidos, provavelmente, não ao facto das impressões deixarem de se relacionar entre si, mas ao modo por

que se grupam, exagerando ou diminuindo os estados emotivos consequentes.

Segundo o meu ver, a associação mental resultante dessa desharmonia obedece a uma lei que se póde considerar infallivel e desdobrada em duas partes principaes de caracter geral.

A sua expressão é a seguinte no primeiro caso: Os grupamentos emocionaes formam-se, entrando em cada grupo um numero de impressões inferior ao total das impressões recebidas, quer sejam de ordem interna ou externa, e differindo cada grupo dos outros pelo menos na collocação de uma impressão.

E assim, generalizando, si chamarmos *I* as impressões, *m* o numero dellas, *n* o modo porque se grupam teremos uma fórmula analoga á dos arranjos, isto é,

$$I_n^m = m(m-1)(m-2)(m-3)(m-4) \ldots\ldots\ldots (m-n+1)$$

que nos dá a ideia preciza, para o primeiro caso da lei relativa ao principio da associação mental nos hystericos.

No segundo caso, ella póde ser resumida da seguinte maneira: Os grupamentos emocionaes formam-se com um certo numero limitado de impressões, entrando em cada grupo um numero inferior de impressões recebidas, sejam de ordem interna ou externa, e cada grupamento differindo dos outros, pelo menos, de uma impressão.

Seguindo o mesmo processo adoptado para a anterior teremos como expressão final do segundo caso a fórmula identica á das combinações, isto é,

$$I_n^m = \frac{m(m-1)(m-2)(m-3)(m-4)\ldots\ldots\ldots(m-n+1)}{1 \times 2 \times 3 \times 4 \ldots\ldots\ldots\ldots\ldots\ldots\ldots\ldots n}$$

que traduz o enunciado acima e circumscreve o problema em relação á psychastenia.

Como, porém, os phenomenos neuro-psychicos «não permanecem nunca definitivamente internos ou encobertos, mas terminam como os reflexos por se transformar no trabalho mecanico dos musculos, ou no trabalho molecular das glandulas, das visceras, ou de outros tecidos do organismo» temos como consequencia d'essa lei, as diversas modalidades de cada uma d'essas entidades morbidas e as mais variadas fórmas com que se apresentam á observação clinica.

Recapitulando, pois, as nossas considerações podemos concluir que a pathogenia das psychonevroses decorre de phenomenos neuro-psychicos aos quaes ella está subordinada inteiramente e obedece a uma lei de grupamentos impressionaes particular para cada uma das suas fórmas.

Agóra, quando as impressões provindas do mundo exterior ou mesmo de origem interna encontram no seu percurso reflexivo embaraços de phase associativa, sejam de que natureza forem, biochimicos ou de outra ordem, a tendencia invariavel em permanecerem isoladas se accentúa cada vez mais á medida que o organismo luta inutilmente pela sua adatapção a um numero illimitado de reflexos concurrentes a um mesmo processo de associação, por circumstancias intrinsecas, impossivel de se realizar.

A resultante dessa incidencia de forças produzidas a um só tempo e atropeladamente sobre os centros cerebraes traduz um estado permanente, defeituoso e invariavel dos phenomenos neuro-psychicos o qual se exterioriza pela syndrome neurasthenia.